



A CONVERSÃO

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA
CONSOLAÇÃO DO BRASIL

agostinianos.com

(2)

A Conversão

Muitas pessoas têm uma ideia simplista a respeito do que é conversão. Pensam que se trata de um acontecimento extraordinário na vida de alguns homens e mulheres possuidores de uma estrutura espiritual especial. Assim, conversão vem a ser, erradamente, o mesmo que heroísmo, um fato excepcional. No centro de toda conversão há sempre um encontro pessoal: Deus chama, mediante os mais diversos apelos, e o ser humano responde ao chamado livremente. A verificação desse encontro se produz na ligação da fé com a vida. Daí que a conversão tem uma tendência unificadora e totalizadora; *“um querer vigoroso e total”* (Confissões 8,8,19).

Tanto a fé como a conversão se situam num contexto de procura. Também aqui é chave a vida interior. Todo ser humano que quer chegar ao íntimo de si mesmo, se depara com os interrogantes mais importantes. Deus, vida e mundo é o triângulo no qual se encerra toda reflexão. Com diferentes inclinações ao mal, a dor, a morte ... Para desemaranhar esta urdidura, temos de encaminhar o curso de nossas atividades e transformar-nos, nós mesmos, numa interrogação, como diz Santo Agostinho de forma muito expressiva: *“Tornai-me um*

desconhecido para mim mesmo e interrogava a minha alma” (Confissões 4,4,9).

A despeito de que a conversão está inserida no âmbito da graça e nunca no resultado de qualquer esforço pessoal, a aproximação ao mundo humano mais profundo tem sido sempre uma das rotas de acesso a Deus. Não há nenhuma delas que leve necessariamente a Deus, mas também é certo que a presença de Deus fica obscurecida sempre que o homem deixa de ser humano e se desfaz da intimidade.

A conversão sempre implica exercitar a fé. O sim humano a fé pode configurar-se na imagem do caminho. Os grandes exemplos de fé que se encontram na Bíblia: Abraão, Jonas, Rute, Jacó... São pessoas a caminho. Mesmo que não o sejam no sentido geográfico, são protagonistas de mudanças importantes que, no dinamismo de cada um de seus movimentos, apresentam dois elementos primordiais: a vinculação e o rompimento. A conversão vinculante significa colocar no centro da própria vida a Jesus Cristo, o Senhor, conviver com Ele, levar em si mesmo a pessoa de Cristo (Comentários ao Gênesis em réplica aos maniqueus 2,25,38). A conversão ruptura leva consigo o fato de abandonar todas as instalações confortáveis, as múltiplas formas de idolatria.

Não pode entender a conversão como meta, mas sim como itinerário e princípio unificador enquanto nos ocupamos em lavar o terreno depauperado de nossa própria vida

(Confissões 2,10,18). Crer é converter-se e converter-se é crer. A fé e a conversão são acontecimentos interiores e abrangem a totalidade da vida, o coração. “*Deus não quer de ti palavras, e sim o coração*” (Comentários aos Salmos 134,11).

Reflexão:

- 1- Quais são as nossas conversões?
- 2- Quais os obstáculos que nos impedem de mudar de vida?



Bibliografia:

Cf. Fraternidade Agostiniana Leiga. **A caminho com Santo Agostinho**. Publicações Agostinianas. Roma 2001.

Coordenador de estudos: Alexsandro Antonio de Moura